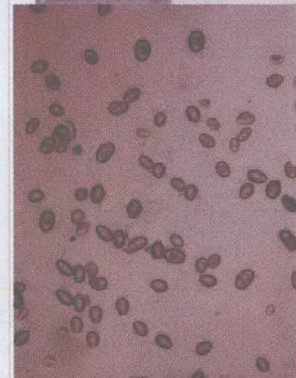
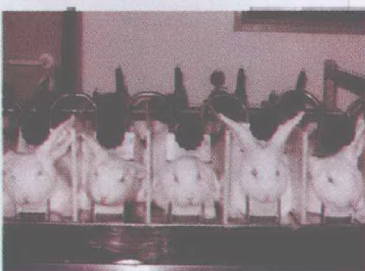


# Biotério



## CAMUNDONGO

*Mus musculus*



É um dos animais mais antigos e o mais utilizado em experimentações científicas em laboratório, no mundo. Seu uso se deve, principalmente, ao tamanho, ao curto período de gestação (21 dias), docilidade e à fácil manutenção e manejo. Originário do Continente Asiático, aparece mencionado até mesmo na Bíblia. O camundongo albino já era conhecido muito antes de ser introduzido em biotérios. Biólogos e pesquisadores ligados aos trabalhos de Mendel realizaram estudos em genética e de distúrbios neurológicos. No IVB é empregado em testes de potência de produtos, ou seja, para medir o nível de proteção ou de letalidade, este no caso de venenos. Também alimenta as cobras.

A cada gestação nascem em média oito filhotes, com cerca de um grama, sem pêlos, com o corpo avermelhado, olhos fechados e com os ouvidos fechados e presos à cabeça. O comprimento da cauda pode ser maior que o do corpo. Quando adulto, pode viver solitariamente ou em grandes colônias. Reproduzem por mais ou menos um ano e chegam a pesar entre 30 g e 40 g.

## RATO

*Rattus norvegicus*



Este animal acompanhou o homem em seu avanço pelos continentes e é encontrado em praticamente todas as latitudes. Criado atualmente na maioria dos biotérios, suas primeiras colônias utilizadas na experimentação tiveram origem nos EUA. Acredita-se que tenha sido a primeira espécie de mamífero domesticada para fins científicos. A grande difusão deste animal em laboratórios se deu com Hery H. Donaldson, que no Wistar Institute, na Filadélfia, criou uma equipe que se dedicou à padronização de colônias de rato a partir de quatro casais albinos que ele usou para elaborar tabelas com dados biológicos. No IVB a espécie é usada em pesquisas farmacológicas, como efeito de drogas e medicamentos, e como alimento das cobras de grande porte, como a surucucu e a jibóia, por exemplo. Cada exemplar chega a pesar 150 g.

O antepassado do rato é a ratazana, que há séculos compartilha seu alimento e ambiente com o homem. O comportamento é parecido com o do camundongo e mais dócil que o hamster. Possui vida noturna e adapta-se com facilidade às variações ambientais. É um animal inteligente e sensível.

## PREÁ (Cobaia)

*Cavia porcellus*



Também é conhecido como preá ou porquinho da Índia. Originário da América do Sul, é o símbolo representativo dos animais de laboratórios. É versátil e tem um papel importante no desenvolvimento de pesquisas, produção e controle de medicamentos. Atualmente, é utilizado em experimentações relacionadas principalmente com a nutrição, farmacologia, imunologia e alergia. Mas sua utilização em pesquisas teve início em 1790, com Lavoisier em investigações relacionadas ao calor.

É um animal social, tímido, dócil e brincalhão, mas assusta-se facilmente. Raramente ocasiona acidentes por mordeduras ou arranhões. Emite gritos de prazer antes de situações gratificantes, como, por exemplo, a alimentação. A fêmea pode ter de dois a três filhotes, após 63 dias de gestação. No Biotério do IVB são usadas preás albinas, com peso entre 250g e 350g para teste de toxicidade inespecífica. O exame permite detectar reações indesejáveis de fármacos e medicamentos, prevenindo os sintomas no homem.

## COELHO

*Oryctolagus cuniculus*



Proveniente da Península Ibérica e do Norte da África, foi um dos primeiros animais utilizados na investigação biomédica. É utilizado principalmente nos testes para detecção de pirogênio (febre indesejada) em preparados biológicos, pois o sistema termorregulador é semelhante ao do homem. Várias características levaram o coelho a ser considerado animal de laboratório, pois, devido à sua seleção genética e à convivência com o homem, tornou-se animal dócil e de fácil manejo. Mas pode morder ou arranhar quando pego de forma incorreta. É suscetível a stress e assusta-se facilmente. Durante a gestação, a fêmea se encarrega do ninho e o cobre com pêlos retirados do próprio abdômem para proteção dos filhotes.

Em 1884, Pasteur demonstrou que cães poderiam se protegidos contra o vírus da raiva, mediante imunização realizada com medula espinhal dissecada de coelhos infectados. As grandes veias marginais de sua orelha proporcionam um acesso fácil ao sistema circulatório, constituindo-se um recurso valioso na investigação sorológica e imunológica.

O Instituto Vital Brazil funciona de  
2<sup>a</sup> f a 6<sup>a</sup> f, das 8h às 17h.



SECRETARIA DE ESTADO  
DE SAÚDE



Instituto  
Vital Brazil S.A.

Endereço: Rua Vital Brazil Filho, 64  
Santa Rosa - Niterói/RJ Brasil  
Tel: (21) 2711-3131 / 2711-0012  
CEP: 24.230-340 Caixa Postal: 100.028

E-mail: [asse.com@ivb.rj.gov.br](mailto:asse.com@ivb.rj.gov.br)  
[vitalbrazil@ivb.rj.gov.br](mailto:vitalbrazil@ivb.rj.gov.br)  
Internet: [www.ivb.rj.gov.br](http://www.ivb.rj.gov.br)

Criação e Composição:  
Assessoria de Comunicação Social  
Impressão: Gráfica IVB



Instituto  
Vital Brazil S.A.

Biotério



## APRESENTAÇÃO

O Instituto Vital Brazil tem um dos maiores e mais importantes Biotérios de laboratórios farmacêuticos do país. Nele vivem cerca de 16 mil camundongos, cobaias (preás), coelhos e ratos. Base da produção de soros e vacinas, fornece a universidades e outros órgãos públicos e privados, além do seu uso interno, que inclui a alimentação de outras espécies, como as serpentes, e o Controle de Qualidade dos medicamentos.

O local possui características próprias, que obedecem às normas da Vigilância Sanitária e mantém as condições ideais para a manutenção da higiene e qualidade genética. O ambiente é controlado e monitorado permanentemente para proporcionar o desenvolvimento e reprodução de animais saudáveis, desde o manejo adequado, redução de estresse, sistemas de climatização (refrigeração e exaustão), profissionais qualificados etc.

Todos os nossos animais são nota 10 em saúde, para garantir produtos finais de altíssima qualidade. Periodicamente, são submetidos a exames de sangue e parasitológicos, além de necrópsias. Não podem ter o menor problema de saúde, pois o uso de medicamentos neles poderia reagir com os produtos testados, mascarando os resultados.

O trabalho para evitar a entrada de doenças no plantel é incessante. Os cuidados vão desde o tipo de ração usada, a limpeza do ambiente, a higiene dos criadouros e, inclusive a qualidade do ar e da água.

Por mais de um século, os animais de laboratório vêm sendo utilizados em testes, pesquisas biomédicas e produção de imunobiológicos. Estudos de anatomia, fisiologia, imunologia, virologia, bacteriologia e cosmetologia dentre outros, são realizados nestes animais. Isto permite um avanço considerável no desenvolvimento da ciência e da tecnologia em benefício da humanidade.